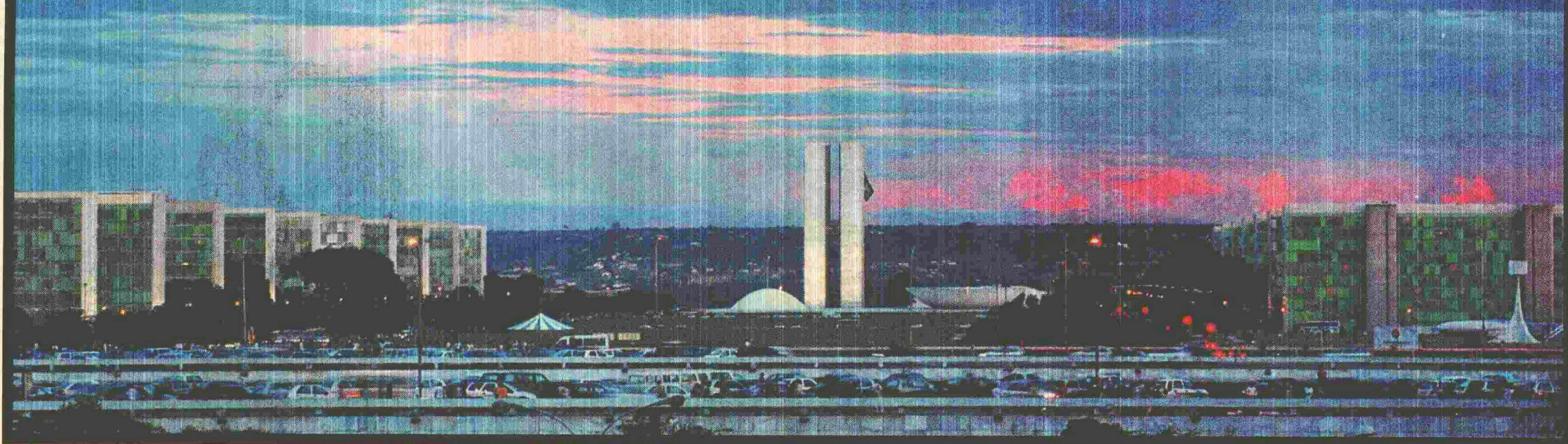


TOMBAMENTO

Há 17 anos, Brasília recebia o título de patrimônio cultural da humanidade. Especialistas e técnicos da Unesco avaliam que a cidade está preservada, mas com problemas, como a publicidade na área tombada



A CONCEPÇÃO URBANÍSTICA MODERNA DE BRASÍLIA GARANTIU O TÍTULO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE, CONCEDIDO PELA UNESCO EM 1987. EM 1990, IPHAN DEU À CAPITAL FEDERAL O STATUS DE CIDADE TOMBADA

De olho no futuro

CECÍLIA BRANDIM
DA EQUIPE DO CORREIO

Paris, segunda-feira, 7 de dezembro de 1987. Reunidos na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), técnicos do Comitê do Patrimônio Mundial do órgão avaliam o processo de concessão do título de patrimônio cultural da humanidade para Brasília. A discussão durou menos de meia-hora. Por 20 votos a um, os delegados do comitê mudaram para sempre a história da capital federal.

Brasília, terça-feira, 7 de dezembro de 2004. Exatos 17 anos depois de ser considerada patrimônio cultural da humanidade, Brasília vive um misto de orgulho e preocupação. A concepção urbanística da cidade é assunto recorrente entre empresários, acadêmicos e governantes. O título da Unesco ainda foi reforçado em 1990, ao receber do Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional (IPHAN) o carimbo de cidade tombada.

Desde então, o contingente de defensores da cidade só cresce.

Semana passada, deputados federais e senadores atentaram para a necessidade de cuidar ainda mais do desenvolvimento da cidade e criaram a Frente Parlamentar em Defesa de Brasília. Antes deles, porém, surgiram os conselhos gestores da área tombada. Gente que se encarregou de dar continuidade a um debate iniciado há mais de 17 anos, quando o então governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, liderou movimento pela conquista do título.

O esforço político fez chegar ao Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco um dossiê. O argumento do governo local e do Iphan era de que Brasília se tratava de uma cidade única, responsável pelo desenvolvimento do Centro-Oeste, erguida com uma concepção urbanística moderna e bem conservada. Daí até a concessão do título, entretanto, houve muito debate. Não havia consenso entre os técnicos em função de ser uma cidade, na época com apenas 27 anos, em plena construção. "Havia um certo receio, porque a Unesco se tornaria co-responsável pela cidade", lembra Jurema Machado, coordenadora do Setor

O QUE É O TOMBAMENTO

O título de patrimônio da humanidade e a certidão de cidade tombada se referem à concepção urbanística e arquitetônica de Brasília, que está baseada em quatro escalas: residencial, gregária, monumental e bucólica. Exceto parte das edificações do Eixo Monumental, não há prédios tombados em Brasília. Especialistas em preservação do patrimônio acreditam que a cidade é capaz de absorver mudanças, desde que se preservem os conceitos que

possam garantir qualidade de vida à população do Plano Piloto.

As escalas

Residencial

Aponta que a área residencial deve ter prédios com no máximo seis pavimentos.

Gregária

As atividades de comércio e serviços de maior porte devem estar no centro da cidade, nas imediações do

encontro dos dois eixos.

Monumental

Determina a concentração dos poderes (administração pública) e das raízes culturais (Teatro e Biblioteca Nacional) do país no eixo central de Brasília

Bucólica

Refere-se à predominância do verde. Na orla do Lago Paranoá, por exemplo, deveria existir mais verde do que construções.

de Cultura da Unesco no Brasil.

Embora não pudessem prever quais seriam os problemas que surgiriam no futuro de Brasília, a breve história de mudanças quase que diárias da cidade já preocupava os técnicos da Unesco. No dia da votação, o então relator do processo, professor Leon Presouyr, chegou a sugerir a não-

concessão do título. Mas acabou votando a favor, argumentando que se tratava de "um conjunto monumental significativo".

Especulação imobiliária

O ex-governador José Aparecido diz que sem o título, Brasília teria sido desfigurada pela especulação imobiliária. "Oscar Niemeyer

disse: 'o sujeito pode ou não gostar de Brasília, mas nunca dizer que já viu uma obra como esta'. Eu a considero original, fez a integração de um país continental", comentou ontem José Aparecido.

Hoje, a diretoria da Unesco avalia que a decisão de conceder o título foi acertada. Eles acreditam que o estado geral de con-

servação da cidade é positivo, sobretudo pelo desafio de se manter vivo um projeto urbanístico com as dimensões de Brasília. "Mas ocorreram perdas na qualidade ambiental e de vida. A cidade tem que encontrar soluções para situações novas, como os comércios das quadras, que ampliaram sua dimensão e têm péssimas condições para os pedestres" alerta Jurema Machado. "A publicidade em Brasília é um espanto, a maior das agressões ao tombamento", emenda o superintendente regional do IPHAN, Alfredo Gastal.

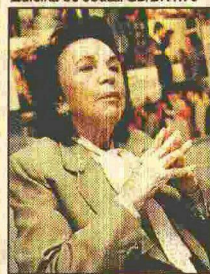
Já Flávia Jardim, ex-coordenadora da Fundação Oscar Niemeyer, avalia que as agressões ao tombamento não seriam tão expressivas caso o brasileiro fosse educado para cuidar do patrimônio da cidade. "São 17 anos em que nunca houve uma campanha com ações voltadas para a conscientização do que é o tombamento". A preocupação é legítima. O título que hoje completa 17 anos pode ser retirado pela Unesco caso ações de preservação não sejam tomadas para garantir que o futuro da cidade seja tão belo quanto o presente.

O QUE SE DISSE HÁ 17 ANOS

"BRASÍLIA, DE AGORA EM DIANTE, SERÁ POUPADA DA DESTRUIÇÃO"

Sarah Kubitschek, mulher de Juscelino Kubitschek

Zuleika de Souza/CB/29.1.96



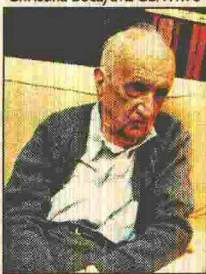
"ESTA É UMA CIDADE EXTRAORDINÁRIA, DE BELEZA FORA DO COMUM. E FOI POR ISSO QUE CONQUISTOU ESSE TÍTULO"

Barbosa Lima Sobrinho, jornalista e ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI)

"TEMOS PRESERVADO PARA O PRESENTE MONUMENTOS DO PASSADO. AGORA, AO CONTRÁRIO, PENSEMOS EM PRESERVAR PARA O FUTURO UM MONUMENTO DO PRESENTE"

Josué Montello, embaixador da delegação brasileira junto à Unesco, na reunião do Comitê do Patrimônio Mundial, em Paris

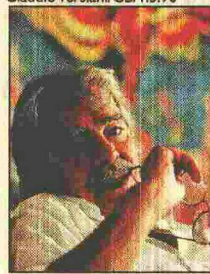
Christina Bocayuva/CB/9.1.98



"A CIDADE MAIS BELA QUE O HOMEM JÁ FEZ. BRASÍLIA NÃO É BRASILEIRA, NÃO É EXÓTICA, NÃO É TROPICAL. BRASÍLIA PODERIA ESTAR NA ALEMANHA OU NA FINLÂNDIA. BRASÍLIA TEM A ARQUITETURA MODERNA MAIS BELA QUE O MUNDO JÁ VIU. ENTÃO, POR ISSO MESMO, É QUE BRASÍLIA É ESSE SÍMBOLO DA ARQUITETURA, A CIDADE DO PRÓXIMO MILÊNIO"

Darcy Ribeiro, fundador da Universidade de Brasília

Cláudio Versiani/CB/1.5.96



"BRASÍLIA É, POR EXCELÊNCIA, A OBRA ARQUITETÔNICA DO SÉCULO. É PRECISO, DESDE CEDO, QUE SE PRESERVE ISSO, COMO OS ARQUITETOS A CONCEBERAM"

Fernanda Montenegro, atriz

Jefferson Rudy/CB/24.8.03



Austregésilo de Athayde, jornalista e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL)

LEIA MAIS SOBRE OS 17 ANOS DO TOMBAMENTO DE BRASÍLIA NA

PÁGINA 22